

DEFESA *Ministro se diz contrário à promoção de Apolônio*

Viegas afirma que debates sobre regime militar trazem 'dissensão'

GABRIELA ATHIAS

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Referindo-se ao regime militar (1964-1985), o ministro José Viegas (Defesa) afirmou ontem que as discussões sobre esse período não trazem "harmonia" à sociedade e sim "dissensões".

Viegas fez essa declaração ao afirmar que é contrário à promoção do ex-tenente comunista Apolônio de Carvalho ao posto de general. A homenagem foi proposta pelo ministro Márcio Thomaz Bastos (Justiça).

"Não sou favorável [à promoção] para evitar que se voltem a abrir discussões ou dissensões. O meu propósito como ministro é a condução de todos os assuntos

dentro dos critérios da Justiça, da harmonia e do interesse nacional. Certamente a harmonia e o interesse nacional não se beneficiam com polêmicas que têm a ver com o passado."

O ministro disse ainda que as promoções no Exército seguem um ritual (por exemplo, a realização de teste de aptidão física) que deve ser preservado. Logo, a promoção de Apolônio não respeitaria isso. Os generais são escolhidos pelo presidente da República a partir de uma lista elaborada pelo Alto Comando do Exército.

Referindo-se a Thomaz Bastos como "querido amigo", Viegas deixou claro que discorda da sua proposta.

Anteontem, o Comando do

Exército divulgou uma nota contrária à homenagem. "A promoção contraria frontalmente a legislação em vigor", informa nota divulgada pela corporação.

Na semana passada, Apolônio foi considerado anistiado político pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Será reintegrado ao Exército e indenizado pelo tempo que ficou afastado da corporação. Também terá pensão mensal de R\$ 8.000, o mesmo que ganha um general-de-brigada.

O militar foi expulso do Exército por ter se oposto ao governo de Getúlio Vargas. Participou da guerra civil espanhola e da resistência francesa. Voltou ao Brasil e, na clandestinidade, lutou contra o regime.